



## **Cidades Educadoras: uma proposta para desenvolver sociedades sustentáveis**

### **Ricardo Miranda dos Santos**

Pós-dourando do PPGAU-UNIVAG, Brasil

ricardomiranda4@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4840-8916>

### **Sandra Medina Benini**

Docente do PPGAU-UNIVAG, Várzea Grande-MT

arquiteta.benini@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7109-8717>

**RESUMO**

O objetivo deste estudo é investigar como o conceito de Cidades Educadoras pode se consolidar como uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento de sociedades sustentáveis, integrando educação, sustentabilidade e cidadania ativa para a construção de modelos urbanos mais inclusivos. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, com foco nas implicações desse conceito no contexto brasileiro, analisando projetos relacionados à educação, sustentabilidade, cultura, planejamento urbano e participação cidadã em cidades brasileiras participantes da iniciativa. A coleta de dados incluiu documentos institucionais, relatórios oficiais e materiais municipais, avaliando os impactos sociais, ambientais e educacionais das iniciativas. Este estudo preenche uma lacuna teórica ao integrar o conceito de Cidades Educadoras ao de Sociedades Sustentáveis, destacando como práticas bem-sucedidas em várias cidades brasileiras, embora desafiadoras, têm potencial para aprimorar políticas públicas e contribuir para a sustentabilidade urbana. Os resultados revelam como essas cidades promovem práticas sustentáveis, como o uso de espaços verdes, gestão eficiente de resíduos e adoção de tecnologias sociais, melhorando a qualidade de vida, incentivando a cidadania ativa e criando ambientes urbanos mais sustentáveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento Urbano. Sustentabilidade. Educação.

**1 INTRODUÇÃO**

Diante das demandas que um mundo em constante mutação impõe à sociedade, surge a necessidade de repensar os modelos de desenvolvimento, incorporando um olhar crítico sobre o planejamento urbano e sua relação com a sustentabilidade e a educação. As cidades são, ao mesmo tempo, palco e agente das transformações sociais, econômicas e ambientais. Nesse contexto, o conceito de "cidades educadoras" ganha relevância, promovendo uma visão integrada de desenvolvimento sustentável que valoriza a convivência, a inclusão e a preservação ambiental.

Historicamente, o crescimento das cidades foi impulsionado pela lógica da urbanização acelerada, frequentemente pautada em interesses econômicos. Isso gerou desafios como a segregação espacial, o aumento das desigualdades sociais e a degradação ambiental. Contudo, as cidades também podem ser espaços de transformação, onde políticas públicas planejadas com foco na educação e sustentabilidade podem fomentar uma sociedade mais justa e resiliente.

O planejamento urbano sustentável, aliado aos princípios das cidades educadoras, propõe a criação de ambientes urbanos que estimulem o aprendizado contínuo, a cidadania ativa e o respeito ao meio ambiente. Esse modelo defende que a educação não está restrita às salas de aula, mas ocorre em praças, parques, bibliotecas, museus e outros espaços públicos, promovendo a interação entre diferentes gerações e culturas.

Nesse sentido, as cidades educadoras desempenham um papel essencial no desenvolvimento de sociedades sustentáveis. Elas incentivam práticas que integram as dimensões econômica, social e ambiental, destacando-se como um contraponto ao modelo tradicional de urbanização que prioriza o crescimento econômico em detrimento do bem-estar coletivo. Como afirma Borges (2011), "uma cidade é repleta de espaços educadores", capazes de transformar a realidade por meio de políticas que promovam a inclusão social, a participação cidadã e o desenvolvimento sustentável.

Em 1990, ocorreu o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, em Barcelona. O evento resultou em um movimento de Cidades Educadoras e os representantes das cidades participantes concluíram ser importante trabalharem juntos em projetos e atividades para

melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. Em 1994, o movimento se organizou e se estruturou em uma associação internacional (Associação Internacional de Cidades Educadoras - AICE) e foi oficializada no III Congresso das Cidades Educadoras, em Bolonha na Itália (Oliveira e Tonso, 2012, p.6).

O conceito de sociedades sustentáveis vai além da preservação ambiental e da igualdade social, abrangendo também a formação de indivíduos conscientes, que reconheçam a importância de seu papel no contexto global. Para isso, o planejamento urbano deve considerar os desafios locais e globais, valorizando tanto as singularidades de cada território quanto as conexões que os unem em um mundo globalizado.

Esse novo paradigma exige uma abordagem integrada, que considere as cidades como espaços dinâmicos de aprendizado e transformação social. Ao promover a articulação entre planejamento urbano, educação e sustentabilidade, as cidades educadoras oferecem um modelo inspirador para enfrentar os desafios contemporâneos e construir um futuro mais equilibrado e inclusivo.

Diante desse cenário desafiador, surge a necessidade de refletir sobre como as cidades podem se tornar espaços não apenas de convivência, mas também de aprendizado e transformação. É nesse contexto que o conceito de Cidades Educadoras ganha destaque, propondo uma integração entre planejamento urbano, sustentabilidade e educação como pilares para o desenvolvimento de sociedades mais justas e equilibradas.

## **2 A CONSTRUÇÃO DE SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS: A INTERSECÇÃO ENTRE PLANEJAMENTO URBANO, SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO**

A construção de sociedades sustentáveis é um desafio complexo e urgente no contexto atual, marcado por crises ambientais, desigualdades sociais e desafios urbanos crescentes. A sustentabilidade não pode ser entendida como um conceito isolado, mas como um processo contínuo que envolve múltiplos fatores interligados.

As cidades, sendo moldadas pela lógica do capital e de sua reprodução espacial, tornam as políticas públicas instrumentos que, apesar de originarem-se no contexto social, ao passarem pela instância estatal, se concretizam em investimentos ou regulamentações administrativas. Essas políticas refletem, portanto, o resultado das relações de poder, manifestadas no embate entre grupos políticos, econômicos, classes sociais e a sociedade civil organizada (GALLO, 2023).

Neste cenário, o planejamento urbano, sustentabilidade e educação desempenham papéis fundamentais e devem ser vistos como elementos interdependentes na construção de uma sociedade mais justa, equilibrada e capaz de atender às necessidades das gerações presentes e futuras.

A educação é, sem dúvida, a principal ferramenta para a transformação social e ambiental. Ela tem o poder de moldar a forma como os indivíduos percebem o mundo e suas responsabilidades em relação a ele (Xavier, *et al.* 2021). A educação ambiental e a educação para a sustentabilidade são essenciais para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação dos recursos naturais e com práticas de consumo responsáveis.

No contexto das sociedades sustentáveis, a educação não se limita ao ensino formal, mas se estende para a construção de uma consciência coletiva que envolva todos os setores da sociedade. A formação de indivíduos que compreendam a complexidade dos desafios socioambientais e saibam como agir para mitigá-los é um passo importante para a construção de um futuro sustentável. Em escolas, universidades e também em espaços públicos, a educação deve promover o diálogo sobre questões como o uso consciente dos recursos, a preservação da biodiversidade, a justiça social e a gestão responsável dos resíduos.

As questões ambientais têm se tornado cada vez mais evidentes nas áreas urbanas. A poluição do ar e da água, a crescente produção de resíduos, a degradação do solo e as mudanças climáticas são apenas alguns dos muitos problemas enfrentados pelas cidades. Para que a construção de uma sociedade sustentável seja possível, é necessário repensar a maneira como as cidades consomem e distribuem os recursos naturais.

Assim, o planejamento urbano sustentável é um dos pilares da construção de sociedades sustentáveis. As cidades do futuro precisam ser planejadas de forma que considerem o impacto ambiental, as necessidades sociais e o desenvolvimento econômico de maneira equilibrada. No entanto, as grandes áreas urbanas enfrentam grandes desafios em termos de poluição, escassez de recursos naturais e desigualdade social. O planejamento urbano sustentável busca resolver esses problemas, criando cidades que não apenas atendam às necessidades da população, mas que também respeitem os limites do planeta.

O urbanismo sustentável envolve práticas como a preservação de áreas verdes, o incentivo ao uso de transportes públicos e não poluentes, a construção de edifícios ecoeficientes, a gestão inteligente dos resíduos e a criação de espaços públicos acessíveis e inclusivos. Esse planejamento também precisa considerar a diversidade social e cultural da população, criando ambientes urbanos que favoreçam o bem-estar de todos, com foco especial nas comunidades mais vulneráveis. Desta forma, destaca a importância da empatia para o planejamento urbano e de acordo com Szaboova (*et al.* 2024), a empatia cognitiva refere-se à compreensão das circunstâncias e emoções de outras pessoas, enquanto a empatia emocional envolve uma identificação mais profunda com o estado emocional ou as reações dos outros.

Segundo Cheshmehzangi e Butters (2022), evidenciam o impacto do crescimento urbano acelerado, orientado por interesses econômicos, na degradação ambiental e na qualidade de vida. Esse modelo de urbanização prioriza recursos locais e indústrias, mas frequentemente ignora a sustentabilidade e a equidade social, afetando desproporcionalmente as comunidades vulneráveis.

Para enfrentar essa questão, a sustentabilidade urbana exige a implementação de políticas públicas que integrem práticas ambientais em todos os aspectos da vida urbana. As cidades precisam adotar tecnologias verdes, como o uso de energias renováveis, sistemas de gestão inteligente de resíduos e soluções de infraestrutura verde, como telhados verdes e jardins urbanos. Além disso, é fundamental que as cidades se adaptem às mudanças climáticas, implementando políticas de resiliência e mitigação de desastres naturais, que afetam, principalmente, as populações mais vulneráveis.

Algumas cidades ao redor do mundo já estão adotando práticas que integram educação, urbanismo e meio ambiente de maneira eficaz. Cidades como Curitiba, no Brasil, são reconhecidas por seus sistemas de transporte público e gestão de resíduos altamente eficientes,

além de promoverem ações educacionais voltadas à sustentabilidade. Na Europa, cidades como Copenhague e Amsterdã têm adotado políticas urbanas sustentáveis, com forte ênfase na educação ambiental e no planejamento de cidades verdes.

As Cidades Educadoras são uma proposta inovadora que busca transformar as cidades em espaços de aprendizado contínuo, promovendo a participação cidadã, a inclusão social e a sustentabilidade. Essa iniciativa global reconhece que a educação transcende os limites das escolas, envolvendo todos os aspectos da vida urbana para construir sociedades mais justas e equilibradas.

O conceito de Cidade Educadora surgiu na década de 1990, após o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona. Desde então, o movimento tem se expandido, sendo consolidado por meio da criação da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) e da implementação de políticas públicas que colocam a educação como pilar do planejamento urbano.

Portanto, uma Cidade Educadora é aquela que transforma todos os seus espaços, públicos e privados, em ambientes de aprendizagem e desenvolvimento, nos quais as pessoas têm oportunidades de crescer não apenas no âmbito acadêmico, mas também em termos de cidadania, consciência ambiental e participação política.

No Brasil, em 2024, foi realizado o XVII Congresso Internacional de Cidades Educadoras, um marco significativo para o debate sobre a construção de comunidades sustentáveis e educadoras. O evento aconteceu em Curitiba, Paraná, reunindo representantes de governos, educadores, urbanistas, pesquisadores e organizações da sociedade civil de diferentes partes do mundo.

Com o tema central "Educação e Sustentabilidade: Caminhos para o Futuro", o congresso promoveu discussões sobre políticas públicas inovadoras, projetos comunitários e o papel das tecnologias no fortalecimento das cidades educadoras. As mesas de debate abordaram temas como:

- **Inclusão e Diversidade nas Cidades:** estratégias para reduzir desigualdades e garantir acesso equitativo à educação e aos serviços urbanos.
- **A Sustentabilidade como Princípio Educador:** práticas e iniciativas que unem preservação ambiental e educação cidadã.
- **Cultura e Aprendizado Contínuo:** a valorização das manifestações culturais locais como instrumento de formação cidadã.

Além das discussões teóricas, o evento apresentou exemplos práticos de cidades que vêm aplicando o conceito de Cidade Educadora, como São Paulo e Medellín, demonstrando como políticas integradas podem transformar a realidade urbana e social.

A realização do congresso no Brasil reforça a importância do país no cenário global de inovação social e educacional. Ele reforçou a importância de integrar educação, cultura, meio ambiente e tecnologia nas políticas urbanas, apontando para um futuro onde cada cidadão é reconhecido como agente de transformação social.

O modelo de Cidades Educadoras também mostrou-se uma alternativa para integrar educação e urbanismo. Essas cidades não apenas oferecem espaços de aprendizagem formais, mas também transformam a própria cidade em um grande espaço educativo. As Cidades

Educadoras são concebidas para promover a participação cidadã, a preservação ambiental e a inclusão social, criando uma atmosfera de aprendizado contínuo e de colaboração entre as diferentes esferas da sociedade.

As Cidades Educadoras surgem como um modelo de integração entre educação, planejamento urbano e sustentabilidade. Elas oferecem um ambiente onde o conhecimento e a prática caminham juntos, promovendo uma aprendizagem que vai além das paredes da sala de aula. A ideia central é que a cidade em si seja um agente educativo, onde as políticas públicas, os espaços urbanos e as comunidades trabalham em conjunto para formar cidadãos conscientes e participativos.

Essas cidades promovem a educação ambiental e para a sustentabilidade, envolvendo escolas, universidades, organizações da sociedade civil e a própria população em ações e projetos que buscam transformar a cidade em um espaço mais justo e sustentável. Ao integrar educação e planejamento urbano, as Cidades Educadoras contribuem para a construção de uma sociedade mais equilibrada, resiliente e capaz de enfrentar os desafios do futuro.

A construção de sociedades sustentáveis é um processo complexo e multifacetado, que exige a colaboração de todos os setores da sociedade. A educação, o planejamento urbano e a sustentabilidade são os pilares fundamentais desse processo, e sua intersecção oferece soluções criativas e eficazes para enfrentar os desafios urbanos e ambientais contemporâneos.

Somente através de um planejamento integrado, que considere as dimensões sociais, ambientais, culturais, educacionais e econômicas, será possível construir cidades que não apenas atendam às necessidades das gerações atuais, mas que também garantam um futuro sustentável para as próximas.

Segundo Godoy e Benini (2024), a análise crítica das relações entre a morfologia urbana, entendida como a forma e organização dos espaços urbanos, e o planejamento urbano é essencial para enfrentar desafios e explorar potencialidades que contribuam para a construção de cidades mais sustentáveis. Ao direcionar práticas urbanísticas que integrem esses conceitos, é possível promover justiça social, participação democrática e sustentabilidade, transformando os espaços urbanos em ambientes mais equilibrados e inclusivos.

E a educação, com seu papel formador, é a chave para essa transformação, criando cidadãos mais conscientes, preparados para agir e capazes de contribuir para a construção de um mundo mais justo e sustentável.

Desta forma, entendemos que educar para um mundo mais justo e sustentável significa fomentar o diálogo entre todos os setores da sociedade, valorizando a diversidade cultural e a convivência pacífica. Gadotti (2012), ressalta que a transformação do mundo depende da transformação das pessoas, um processo interligado que exige a superação da lógica individualista e do lucro desenfreado.

A educação, no contexto das Cidades Educadoras, é a possibilidade para o desenvolvimento sustentável e para a formação de cidadãos comprometidos com a melhoria de sua cidade e do planeta. Por meio da educação, os moradores da cidade aprendem a importância de preservar os recursos naturais, adotar práticas sustentáveis no seu cotidiano e participar de decisões que afetam diretamente a sua vida e o ambiente em que vivem.

A integração da educação no planejamento urbano sustentável implica em ações e políticas que visem não só a melhoria das condições de vida das pessoas, mas também o

fomento a uma nova consciência sobre o meio ambiente e a sociedade. Isso pode envolver desde programas de educação ambiental em escolas e espaços públicos até o incentivo à participação da população em decisões sobre o uso do solo, transporte, moradia e outros aspectos do planejamento urbano.

O objetivo é criar um ciclo virtuoso onde a educação, o urbanismo e a sustentabilidade se intercalam de forma contínua, formando cidadãos mais conscientes de sua responsabilidade social e ambiental, e, ao mesmo tempo, contribuindo para o desenvolvimento de cidades mais inclusivas e eficientes.

Diversas cidades brasileiras já têm adotado o conceito de Cidades Educadoras e estão implementando políticas públicas que favorecem a educação e o planejamento sustentável. Um exemplo importante é a cidade de São Paulo, que, com o projeto Centro Educacional Unificado (CEU), criou um modelo de espaço público integrado à educação, cultura e participação popular. Localizados nas periferias, os CEUs são espaços multifuncionais, que oferecem acesso à educação, cultura, saúde, esporte e lazer, e, principalmente, têm um papel educativo, ao permitir que os moradores se envolvam diretamente com a gestão de seus próprios bairros e a construção de uma cidade mais inclusiva (CABEZUDO, 2004).

Outro exemplo é a cidade de Curitiba, que se destaca por sua gestão urbana e suas políticas ambientais. A cidade é conhecida por sua arquitetura sustentável e sistemas de transporte público eficientes, mas também promove uma educação ambiental voltada para a conscientização sobre o uso responsável dos recursos naturais e a importância da preservação do meio ambiente.

Essas cidades demonstram como a educação, quando integrada ao planejamento urbano, pode gerar mudanças significativas na qualidade de vida das pessoas e no impacto ambiental das cidades. A promoção da educação em diversos aspectos da vida urbana, como a gestão de resíduos, o uso de energia renovável e a preservação de áreas verdes, contribui diretamente para a sustentabilidade e para o bem-estar da população.

Em uma Cidade Educadora, o planejamento urbano deve ser pensado para integrar os espaços urbanos à educação e ao meio ambiente, criando oportunidades para que os cidadãos se envolvam ativamente no processo de construção da cidade e da sociedade. Assim, a cidade se torna um espaço dinâmico e contínuo de aprendizado, que envolve desde as crianças nas escolas até os adultos nas atividades comunitárias e nos espaços públicos.

A educação nas Cidades Educadoras deve ser pensada para atingir todas as faixas etárias e contextos sociais. Desde a educação formal, nas escolas, até as ações de formação e sensibilização em espaços públicos, a cidade deve ser um espaço de aprendizagem contínua. Para tanto, é fundamental que o planejamento urbano incorpore, desde sua concepção, espaços educativos que favoreçam a interação entre os habitantes e os temas relacionados à sustentabilidade, como o cuidado com a natureza, a promoção da cidadania e a participação ativa nas decisões políticas e comunitárias.

Além disso, as políticas públicas devem ser orientadas para a criação de sistemas de ensino que conectem as necessidades urbanas às demandas socioambientais, promovendo o conhecimento e as práticas que garantem a sustentabilidade. A participação ativa da comunidade em processos decisórios, como a construção de planos diretores urbanos, e o

incentivo à formação de redes de cidadania, contribuem para que as ações sustentáveis tenham um caráter coletivo e não apenas individual.

As Cidades Educadoras são uma ferramenta para integrar educação e urbanismo, criando ambientes urbanos sustentáveis, inclusivos e participativos. A educação é o elemento central na transformação das cidades, pois é por meio dela que os cidadãos desenvolvem a consciência necessária para agir de forma responsável em relação ao meio ambiente e à sociedade. O planejamento urbano sustentável, por sua vez, deve estar alinhado a essa missão educativa, criando espaços urbanos que não só atendem às necessidades da população, mas que também fomentam a educação contínua e a participação cidadã.

Em um contexto global onde os desafios urbanos e ambientais são cada vez mais prementes, a construção de Cidades Educadoras é um caminho promissor para a criação de sociedades mais sustentáveis, justas e conscientes.

O desafio está em garantir que a educação e o planejamento urbano sustentável caminhem juntos de forma integrada, permitindo que a cidade se desenvolva de maneira equilibrada, respeitando tanto as necessidades humanas quanto a preservação dos recursos naturais. Para isso, é necessário um planejamento urbano que não seja apenas técnico, mas também pedagógico, em que as políticas públicas levem em consideração a educação como base para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, as cidades educadoras apresentam uma proposta concreta para alinhar as demandas socioambientais contemporâneas ao desenvolvimento de sociedades sustentáveis. Elas nos convidam a refletir sobre a relação entre educação, sustentabilidade e transformação social, abrindo caminhos para um futuro mais justo e harmônico.

### 3 OBJETIVOS

O artigo tem como objetivo principal investigar de que forma o conceito de Cidades Educadoras pode se consolidar como uma abordagem efetiva para impulsionar o desenvolvimento de sociedades sustentáveis. Para isso, destaca-se o papel central da educação na transformação dos espaços urbanos e na promoção de uma cultura de sustentabilidade, essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado.

Entre os objetivos específicos do estudo, estão: (i) **Explorar o conceito de Cidade Educadora** e sua aplicação no contexto do desenvolvimento sustentável, avaliando como a educação pode influenciar positivamente a transformação dos espaços urbanos; (ii) **Analisar práticas e experiências de Cidades Educadoras** no Brasil e no mundo, com destaque para exemplos que demonstram a integração da educação no planejamento e na gestão das cidades; (iii) **Investigar a interação entre educação, urbanismo e sustentabilidade**, buscando compreender como essas áreas podem se complementar para alcançar metas sustentáveis e; (iv) **Propor estratégias pedagógicas e de gestão pública** que viabilizem a implementação de Cidades Educadoras sustentáveis, promovendo a educação ambiental e a formação de cidadãos ativos no processo de transformação urbana.

Esses objetivos norteiam a pesquisa, permitindo uma análise abrangente sobre o papel transformador da educação na construção de cidades mais inclusivas, sustentáveis e

socialmente responsáveis, ao mesmo tempo em que abordam desafios práticos e sugerem soluções inovadoras.

#### **4 METODOLOGIA / MÉTODO DE ANÁLISE**

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender o conceito de Cidades Educadoras e suas implicações no desenvolvimento de sociedades sustentáveis. A abordagem englobou tanto os aspectos teóricos quanto as experiências práticas em nível nacional.

A metodologia incluiu o levantamento das cidades brasileiras que se declararam Cidades Educadoras, além da análise das propostas e projetos específicos desenvolvidos por essas cidades. A intenção foi identificar iniciativas voltadas para o desenvolvimento de sociedades sustentáveis, considerando a interseção entre educação, urbanismo e meio ambiente.

A primeira etapa consistiu na identificação das cidades brasileiras que se candidataram para integrar a iniciativa de Cidades Educadoras. Para isso, foram utilizadas bases de dados da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) e de outras fontes oficiais que promovem esse movimento no Brasil. Na segunda etapa, foram analisadas as propostas e os projetos implementados por essas cidades, com foco na promoção da educação, da sustentabilidade e da participação cidadã.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental e da consulta a materiais disponibilizados pelas prefeituras e organismos responsáveis pela gestão dessas iniciativas, como relatórios da AICE, publicações de organizações governamentais e não governamentais, além de materiais institucionais das cidades participantes.

A análise teve como objetivo investigar como as Cidades Educadoras integraram os princípios da educação sustentável, cidadania ativa e sustentabilidade urbana em suas ações, além de avaliar os impactos dessas práticas na qualidade de vida e no desenvolvimento urbano. Neste sentido, foram estabelecidos os seguintes critérios de análise:

- **Projetos com ações de Educação:** Identificação de programas educacionais desenvolvidos e análise da interação entre escolas, instituições educacionais e os espaços urbanos.
- **Projetos com ações de Sustentabilidade:** Avaliação de práticas sustentáveis implementadas, como o uso de tecnologias sociais, a gestão de resíduos e a criação de espaços públicos educativos.
- **Projetos com ações de Cultura:** O objetivo é promover a valorização da identidade local, a preservação do patrimônio cultural e a democratização do acesso à cultura.
- **Projetos com ações de Planejamento Urbano e infraestrutura:** Visam melhorar a qualidade de vida nas cidades por meio do desenvolvimento de espaços urbanos mais organizados, sustentáveis e acessíveis.

- **Projetos com ações de Engajamento e Participação Comunitário:** Investigação das ações realizadas para envolver a comunidade local e promover a participação cidadã em decisões urbanísticas e educacionais.
- **Projetos com ações de Impactos Percebidos:** Análise dos impactos sociais, ambientais e educacionais dos projetos, considerando indicadores como qualidade de vida e resultados ambientais.

A análise dos resultados identificou padrões e tendências de determinados tipos de iniciativas, permitindo compreender as diferentes estratégias adotadas pelas Cidades Educadoras no Brasil. Também possibilitou a identificação de boas práticas replicáveis e forneceu subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Por meio desse levantamento, foi possível mapear e analisar experiências concretas das cidades brasileiras envolvidas no movimento das Cidades Educadoras. Esse processo contribuiu para identificar boas práticas, desafios e lições aprendidas, fortalecendo a construção de modelos sustentáveis que integrem educação, planejamento urbano e cidadania ativa no contexto das cidades brasileiras.

## **5 RESULTADOS: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE CIDADES EDUCADORAS SUSTENTÁVEIS**

Atualmente, no Brasil, diversos municípios estão associados à iniciativa de Cidades Educadoras e, com base nessa declaração, têm desenvolvido diversas propostas alinhadas aos objetivos do programa. Os representantes das cidades brasileiras apresentam importantes projetos e ações para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.

Vamos apresentar os 41 municípios de acordo com as regiões do país:

- Região Sul - Apucarana (PR), Camargo (RS), Carazinho (RS), Concórdia (SC), Curitiba (PR), Fagundes Varela (RS), Florianópolis (SC), Guaporé (RS), Marau (RS), Mata (RS), Morretes (PR), Nova Petrópolis (RS), Palmeira (PR), Passo Fundo (RS), Piên (PR), Porto Alegre (RS), Quitandinha (PR), São Vicente do Sul (RS), Sarandi (RS), Soledade (RS), Tijuca do Sul (PR), Três Palmeiras (RS)
- Região Sudestes - Araraquara (SP), Guarulhos (SP), Mauá (SP), Raul Soares (MG), Santiago (RS), Santo André (SP), Santos (SP), São Bernardo do Campo (SP), São Caetano do Sul (SP), São Gabriel (RS), São José dos Campos (SP), São Paulo (SP)
- Região Centro Oeste – Pontalina (GO), Rio Brillhante (MS)
- Região Nordeste – Horizonte (CE), Ipecaetá (BA), Monte Horebe (PB), Olinda (PE), Vitória de Santo Antão (PE)

Os resultados foram organizados com base nas categorias de análise definidas. Entretanto, em alguns municípios, não foram encontrados projetos ou ações disponíveis para avaliação. Os municípios que não apresentaram iniciativas identificáveis são: Fagundes Varela (RS); Florianópolis (SC); Guaporé (RS); Ipecaetá (BA); Marau (RS); Mata (RS); Monte Horebe (PB); Morretes (PR); Olinda (PE); Piên (PR); Pontalina (GO); Porto Alegre (RS); Quitandinha (PR); São

Caetano do Sul (SP); São Gabriel (RS); São José dos Campos (SP); São Vicente do Sul (RS); Sarandi (RS); Soledade (RS); Tijucas do Sul (PR); Três Palmeiras (RS) e Vitória de Santo Antão (PE).

A cidade educadora está em constante evolução e pode ter expressões diversas, mas sempre considerará como uma de suas prioridades o investimento cultural e a formação permanente de sua população. Desta maneira, além de suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), assume a intencionalidade e a responsabilidade na formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes: crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos (Cabezudo, 2004, p.12).

Alguns municípios apresentam mais de um projeto ou ação desenvolvidos em seus territórios. Assim, os projetos e ações analisados apresentam características de mais de uma categoria, mas foram classificados com base em sua característica essencial.

A seguir, apresentamos os resultados da análise referente à categoria “**Projetos com Ações de Educação**”. Essa categoria abrange iniciativas voltadas à promoção da educação em diferentes contextos, evidenciando o compromisso dos municípios em fomentar práticas educativas que integrem inovação, inclusão e desenvolvimento social. O levantamento presente no quadro 01, considerou projetos que buscam melhorar a qualidade do ensino, promover a educação para a cidadania, e integrar a comunidade escolar às questões culturais, ambientais e sociais.

**Quadro 01** – Experiências das Cidades Educadoras Brasileiras referente à categoria Projetos com Ações de Educação

CIDADES EDUCADORAS BRASILEIRAS		
CIDADE	PROJETO	DESCRIÇÃO
Concórdia (SC)	Jogos escolares	O evento é destinado a alunos da rede pública e privada de Concórdia, tanto da área urbana quanto rural, com o objetivo de promover a integração por meio do esporte, desenvolvendo valores esportivos e oferecendo momentos de lazer.
Guarulhos (SP)	Semana Mundial do Brincar	Durante a Semana, o brincar foi promovido em praças, parques e ruas, estimulando a interação com a natureza e reforçando o compromisso do município com os direitos das infâncias e a construção de uma Cidade Educadora.
Guarulhos (SP)	Abril literário... literalmente isso	O Abril Literário... incluiu webinários, palestras, programação cultural nas escolas, entrega de livros literários aos alunos e o lançamento do concurso "Os pensamentos voam e as palavras conectam".
Guarulhos (SP)	Projeto direito de aprender	O projeto visa oferecer aos educandos com dificuldades no processo de ensino e aprendizagem mais tempo para vivenciar práticas educativas, promovendo avanços em habilidades como leitura, produção de textos e matemática.
Nova Petrópolis (RS)	Cidade Leitora: programa integral de promoção da leitura no município	A leitura amplia conhecimentos, desenvolve habilidades e raciocínio crítico, ajudando a identificar informações confiáveis em um mundo de desinformação, promovendo o bem-estar pessoal e uma sociedade mais consciente.
Palmeira (PR)	É da nossa natureza zelar pelo futuro de Palmeira	O projeto promove educação ambiental lúdica e prática, incentivando a preservação e sustentabilidade. Em 2024, tornou-se lei para garantir ações permanentes e impactos duradouros.
Passo Fundo (RS)	Ki_da_hort@	O projeto é um laboratório biológico de aprendizagem que promove hortas escolares como estratégia pedagógica para estudantes da Educação Infantil ao 9º Ano do Ensino Fundamental.
Passo Fundo (RS)	FABLAB	O FabLab da Universidade de Passo Fundo é um espaço que oferece ferramentas e materiais para prototipagem, promovendo inovação e experimentação. Seu objetivo é integrar a tecnologia ao cotidiano da comunidade e dos acadêmicos.
Santiago (RS)	O Programa Smequinho	O serviço de leitura e teatro de Santiago adapta um microônibus escolar em biblioteca infantil itinerante, levando histórias e atividades culturais a escolas locais e arredores.
Santos (SP)	Santos à luz da leitura: estudos do meio e cultura oceânica	O projeto visa ampliar o acesso à leitura nas escolas e formar leitores competentes, envolvendo alunos, escolas e o município. A cada ano, uma temática é escolhida, alinhada a políticas públicas e documentos oficiais.
São Paulo (SP)	Programa jogos de tabuleiro	O Programa Jogos de Tabuleiro, instituído pela Portaria SME nº 7.240/2016, visa promover o ensino e a prática de Xadrez, Mancala Awelé, Jogo da Onça e Go nas escolas de São Paulo, com formação de educadores.

**Fontes:** Rebrace, 2023; 2024; Associação Internacional de Cidades Educadoras, 2024.

A seguir, apresentamos no quadro 02 os resultados da análise referente à categoria **“Projetos com Ações de Sustentabilidade”**. Essa categoria engloba iniciativas comprometidas com práticas que promovem a preservação ambiental, o uso consciente de recursos naturais, a educação ambiental e a construção de comunidades mais resilientes e sustentáveis.

**Quadro 02** – Experiências das Cidades Educadoras Brasileiras referente à categoria Projetos com Ações de Sustentabilidade

CIDADES EDUCADORAS BRASILEIRAS		
CIDADE	CIDADE	CIDADE
Curitiba (PR)	Projeto educação para o empreendedorismo sustentável	O projeto conta com a parceria do SEBRAE, promove educação empreendedora sustentável para estudantes, incentivando inovação, competências socioemocionais e alinhamento à BNCC e ODS.
Curitiba (PR)	Programa Linhas de Conhecimento	O projeto oferece aos alunos de Curitiba acesso a espaços culturais e sociais, promovendo atividades educativas, culturais e ambientais, fortalecendo o vínculo com a cidade e o currículo escolar.
Curitiba (PR)	Escola Municipal de Sustentabilidade	A Escola Municipal de Sustentabilidade, em Curitiba, promove a educação ambiental por meio de atividades intersetoriais para diversos públicos. Oferece oficinas sobre temas como biodiversidade, mudanças climáticas e recursos hídricos.
Horizonte (CE)	Projeto Horizonte Sustentável	O projeto promove educação ambiental em Horizonte, abordando sustentabilidade, agroecologia e temas socioambientais, integrando práticas pedagógicas para formar cidadãos conscientes e impulsionar mudanças culturais e comportamentais na sociedade.
Santo André (SP)	Água, Câmera e Ação - educomunicação socioambiental	O projeto promove debates para construir uma sociedade ambientalmente responsável, unindo jovens em aprendizado socioambiental e produção audiovisual, abordando questões hídricas e valorizando territórios, cultura e consciência crítica sobre o meio ambiente.
Santo André (SP)	Escola Municipal de Educação Ambiental Parque Tangará	O projeto busca capacitar cidadãos para uma convivência urbana sustentável, promovendo práticas educativas, ética ambiental e transformação social, por meio de oficinas, mobilização e participação comunitária, gerando impacto positivo no meio ambiente.

**Fontes:** Rebrace, 2023; 2024; Associação Internacional de Cidades Educadoras, 2024.

Os projetos analisados demonstram o esforço dos municípios em incorporar a sustentabilidade como eixo transversal nas políticas públicas, envolvendo a comunidade em ações que integram inovação tecnológica, economia circular, preservação da biodiversidade e incentivo à cidadania ecológica. Além disso, destacam-se estratégias voltadas à mitigação de impactos ambientais, como coleta seletiva, aproveitamento de recursos hídricos, requalificação de espaços verdes e mobilização para a conscientização ambiental. Essa análise permite compreender tanto os desafios enfrentados na implementação dessas iniciativas quanto os exemplos que podem servir de modelo para outras localidades.

A seguir, apresentamos no quadro 03 os resultados da análise referente à categoria “**Projetos com Ações de Cultura**”. Essa categoria abrange iniciativas voltadas para a valorização, preservação e promoção das manifestações culturais locais, regionais e nacionais, integrando elementos artísticos, históricos e sociais que enriquecem a identidade das comunidades.

**Quadro 03** – Experiências das Cidades Educadoras Brasileiras referente à categoria Projetos com Ações de Educação

CIDADES EDUCADORAS BRASILEIRAS		
CIDADE	CIDADE	CIDADE
Horizonte (CE)	Projeto “ampliando horizontes: um encontro com a cultura quilombola”	O projeto “Ampliando Horizontes: um encontro com a cultura quilombola” visa ampliar conhecimentos sobre Educação para as Relações Étnico-Raciais, promovendo a compreensão da história e cultura quilombola de Alto Alegre e o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.
Mauá (SP)	Turismo Pedagógico e Industrial como Oportunidade	O Turismo Pedagógico busca ressignificar a aprendizagem ao integrar teoria e prática, sendo um método inovador e interdisciplinar. Além de promover educação e lazer, contribui para uma sociedade mais eficiente e educada, com impacto positivo na saúde, segurança e economia.
Raul Soares (MG)	Programa de artes cênicas: o resgate da memória. Pelo teatro	O objetivo é retomar as atividades teatrais no município, vinculadas ou não às escolas. Em 2022, foi realizada a primeira "Oficina de introdução ao teatro", formando novos formadores.
Rio Brilhante (MS)	Evento repleto de empreendedorismo, beleza, emoção, conhecimento, tecnológica, arte e cultura	O evento destacou empreendedorismo, criatividade, robótica e ciência, com feiras, mostras de arte, experimentos e apresentações culturais, promovendo talentos estudantis, inclusão intergeracional e parcerias comunitárias.
Santiago (RS)	Estação do Conhecimento	A Estação do Conhecimento, espaço cultural polivalente, surgiu da revitalização da antiga Estação Ferroviária de Santiago. Combina história ferroviária no térreo e tributos a poetas no andar superior.
Santo André (SP)	Projeto Música na Escola	O Projeto "Música nas Escolas" da Câmara Municipal de Santo André oferece educação musical gratuita a alunos da Rede Municipal, promovendo inclusão, coordenação motora e prática instrumental, com foco na criação de uma Orquestra e Coral Infante-Juvenil.
São Paulo (SP)	Projeto Municipal Circula	O Projeto Municipal Circula oferece espetáculos gratuitos de música de concerto nos Centros Educacionais Unificados (CEUs) de São Paulo, com apresentações da Orquestra Experimental de Repertório, Quarteto de Cordas e Coro Lírico.
São Paulo (SP)	Visitas monitoradas	O programa, exclusivo para estudantes da RMESP, oferece, por meio de um site, visitas guiadas gratuitas a museus, teatros e centros culturais, destinadas a estudantes e educadores das escolas municipais.

**Fontes:** Rebrace, 2023; 2024; Associação Internacional de Cidades Educadoras, 2024.

Os projetos analisados revelam um compromisso com a democratização do acesso à cultura, por meio de atividades como oficinas artísticas, festivais culturais, exposições, valorização do patrimônio histórico e iniciativas voltadas à literatura, música, teatro e outras expressões culturais. Muitos desses projetos também estão alinhados com estratégias educativas, utilizando a cultura como ferramenta de inclusão social e de promoção da diversidade e da cidadania.

Além disso, observou-se o incentivo à participação ativa da comunidade em processos criativos, estimulando tanto a produção quanto o consumo cultural. Essas ações fortalecem os

vínculos sociais e promovem o reconhecimento e a valorização das raízes culturais, contribuindo para o desenvolvimento humano e social das localidades.

A seguir, apresentamos no quadro 04 os resultados da análise referente à categoria “**Projetos com Ações de Planejamento Urbano e Infraestrutura**”. Essa categoria engloba iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável das cidades, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população por meio de estratégias de planejamento urbano, organização territorial e fortalecimento da infraestrutura local.

**Quadro 04** – Experiências das Cidades Educadoras Brasileiras referente à categoria Projetos com Ações de Educação

CIDADES EDUCADORAS BRASILEIRAS		
CIDADE	CIDADE	CIDADE
Concórdia (SC)	Espaço Multiuso Cidade Educadora	O Multiuso será um espaço integrado que oferece atividades nas áreas de educação, saúde, assistência social, esporte e cultura, atendendo pessoas de diferentes faixas etárias e promovendo uma educação inclusiva e abrangente.
Passo Fundo (RS)	Centro Pós-Covid de Combate a desigualdade Educacional	O projeto visa o desenvolvimento integral dos usuários, promovendo a equidade e os direitos humanos, por meio de ações pedagógicas qualificadas, atendimento multidisciplinar e integração com projetos da Secretaria Municipal de Educação.
Passo Fundo (RS)	Parque Linear da Avenida Brasil e a revitalização da Avenida Presidente Vargas	O projeto do Parque Linear visa valorizar os canteiros, oferecendo novas funcionalidades e melhorias, como ciclovias, caminhódromos, equipamentos, iluminação, Wi-Fi gratuito e câmeras de videomonitoramento, aumentando segurança e acessibilidade.
Passo Fundo (RS)	Programas Viva a Praça	O projeto visa atrair parceiros para a revitalização e conservação de áreas verdes e praças públicas, por meio de Termo de Cooperação, com divulgação de apoio à preservação ambiental e cidadania através de placas indicativas.
Passo Fundo (RS)	Prisma Espaço Geek	O Prisma Espaço Geek é um espaço público inovador que oferece experiências de aprendizagem criativa, promovendo práticas de leitura e autoria, do impresso ao digital, com foco na cultura geek para todas as idades.

**Fontes:** Rebrace, 2023; 2024; Associação Internacional de Cidades Educadoras, 2024.

Os projetos analisados demonstram um compromisso com a integração de práticas que favorecem a mobilidade urbana, acessibilidade, habitação digna, saneamento básico e a criação de espaços públicos inclusivos e funcionais. Algumas iniciativas destacam-se por incorporar princípios de sustentabilidade, como o uso de tecnologias limpas, soluções baseadas na natureza e projetos que minimizam impactos ambientais.

Além disso, foram identificadas ações voltadas à revitalização de áreas urbanas degradadas, ao fortalecimento da resiliência das cidades diante de desastres naturais e ao estímulo ao uso de fontes renováveis de energia em equipamentos públicos. Esses projetos frequentemente envolvem a participação comunitária, promovendo um diálogo aberto entre poder público, técnicos e a sociedade, de forma a atender às necessidades locais e respeitar a identidade cultural e social de cada território. Por meio dessas ações, os municípios avançam na construção de cidades mais inclusivas, conectadas e preparadas para os desafios urbanos contemporâneos.

A seguir, apresentamos no quadro 05 os resultados da análise da categoria “**Projetos com Ações de Engajamento e Participação Comunitária**”. Esta categoria destaca iniciativas que promovem a interação ativa entre os cidadãos e o poder público, fortalecendo o senso de pertencimento, a cidadania e a construção coletiva de soluções para os desafios locais.

**Quadro 05** – Experiências das Cidades Educadoras Brasileiras referente à categoria Projetos com Ações de Educação

CIDADES EDUCADORAS BRASILEIRAS		
CIDADE	CIDADE	CIDADE
Apucarana (PR)	Apucarana unida contra a dengue	O projeto promove conscientização ambiental, prevenção da dengue e saúde pública, destacando responsabilidade social e compromisso coletivo para combater a dengue e formar cidadãos responsáveis.
Camargo (RS)	Cidade Educadora é cidade Limpa	A ação tem como objetivo realizar um arrastão pelas ruas da cidade, recolhendo lixo reciclável e promovendo a conscientização sobre a preservação ambiental, tornando a cidade mais limpa e melhorando a qualidade de vida dos camarguenses.
Concórdia (SC)	Idoso mestre da vida	O projeto visa fortalecer vínculos intergeracionais, promovendo o diálogo entre crianças e idosos, resgatando histórias e brincadeiras antigas, prevenindo preconceitos etários e abordando igualdade social e a violência contra idosos.
Guarulhos (SP)	Combate às arboviroses no bairro Jardim Presidente Dutra	A proposta visa sensibilizar a comunidade sobre a eliminação de criadouros de mosquitos da Dengue, após alto índice de larvas em Jardim Presidente Dutra, envolvendo diversas secretarias e escolas.
Santiago (RS)	Moeda Verde: Troca de lixo orgânico por dinheiro	O município implementou a coleta seletiva em todos os bairros, promovendo educação ambiental. A Moeda Verde homenageia ambientalistas locais, educando sobre sustentabilidade, economia solidária e preservação da fauna regional.
Santo André (SP)	Programa "Pé no Parque"	O programa "Pé no Parque" oferece orientação gratuita sobre atividades físicas nos parques de Santo André, com professores e estagiários de educação física capacitados, atendendo caminhantes e corredores em horários matutinos.
Santo André (SP)	Curso de Promotoras Legais Populares	O projeto forma "Promotoras Legais Populares" para atuarem como Agentes Multiplicadores Cidadãos, abordando temas como gênero, saúde, direitos infantis e prevenção à violência, fortalecendo lideranças comunitárias femininas.

**Fontes:** Rebrace, 2023; 2024; Associação Internacional de Cidades Educadoras, 2024.

Os projetos analisados nesta categoria evidenciam o empenho dos municípios em criar espaços de diálogo e participação, como fóruns comunitários, conselhos municipais e audiências públicas. Essas iniciativas têm como objetivo ouvir as demandas da população, identificar prioridades e assegurar que as decisões sejam tomadas de forma colaborativa e inclusiva.

Alguns projetos também se destacam por investir na formação de lideranças comunitárias, capacitando cidadãos para atuarem como agentes de transformação em seus bairros e comunidades. Há iniciativas voltadas ao estímulo ao voluntariado, à criação de redes de apoio comunitário e ao fortalecimento de parcerias entre sociedade civil, organizações não governamentais e o setor privado.

Essas ações refletem o compromisso dos municípios em consolidar práticas democráticas, promovendo a corresponsabilidade no desenvolvimento local e fomentando comunidades mais engajadas, coesas e resilientes.

A análise da categoria "**Projetos com Ações de Impactos Percebidos**" reúne iniciativas que se destacaram por promover transformações significativas e mensuráveis nas comunidades atendidas (quadro 06). Esses projetos apresentam resultados concretos, sejam eles físicos, sociais, educacionais ou culturais, trazendo benefícios diretos aos territórios e cidadãos envolvidos.

**Quadro 06** – Experiências das Cidades Educadoras Brasileiras referente à categoria Projetos com Ações de Educação

CIDADES EDUCADORAS BRASILEIRAS		
CIDADE	CIDADE	CIDADE
Araraquara (SP)	Programa Municipal Territórios em Rede	O programa, instituído pela Lei Municipal nº 9.344/2018, articula ações intersetoriais em seis territórios prioritários, promovendo proteção social, garantia de direitos com equidade e combate às discriminações, fortalecendo equipamentos públicos e integrando serviços às necessidades locais.
Carazinho (RS)	Desacelere: por um trânsito mais seguro	O comitê de Carazinho criou mecanismos educativos para conscientizar a comunidade sobre leis de trânsito, promovendo cidadania, segurança, respeito entre motoristas e pedestres, e transformando práticas em hábitos cotidianos.
Guarulhos (SP)	Programa menina dos olhos	O projeto promove saúde ocular em escolas públicas, detectando precocemente problemas visuais, encaminhando para tratamento e melhorando a aprendizagem e qualidade de vida dos educandos.
Guarulhos (SP)	Guarulhos, cidade que protege	O projeto promove ações intersetoriais promovem direitos de crianças e adolescentes em situação de violência, sensibilizando, formando e oferecendo subsídios teórico-práticos aos atores do Sistema de Garantia de Direitos.
Horizonte (CE)	Programa Dignidade Íntima	O projeto articula sobre a pobreza e saúde íntima da mulher em Horizonte, garantindo acesso a produtos de higiene, promovendo saúde e cidadania, e prevenindo exclusão educacional de meninas e homens trans em vulnerabilidade.
Horizonte (CE)	Projeto Beija-Flor	O projeto articula e implementa políticas públicas intersetoriais por meio do Comitê Beija-Flor, fortalecendo o gerenciamento estratégico com ações integradas, capacitações e planejamento coletivo entre secretarias municipais.
Palmeira (PR)	CEAD – Centro Especializado de Apoio à Diversidade	O objetivo é oferecer assistência em saúde mental, socioemocional e cuidados físicos às crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem ou comportamento na rede pública de ensino.
Passo Fundo (RS)	Acelera Passo Fundo	O programa Acelera Passo Fundo visa fomentar o desenvolvimento econômico, incentivando o empreendedorismo, geração de emprego e renda, e acelerando processos de licenciamento para superar os impactos econômicos da pandemia.
Passo Fundo (RS)	Café com Emprego	O "Café com Emprego" conecta empresas a pessoas em busca de trabalho, facilitando a inserção no mercado de trabalho e promovendo oportunidades de emprego em Passo Fundo.
São Bernardo do Campo (SP)	Plano Plurianual (PPA) Participativo	O Plano Participativo Plurianual (PPA) promove governança inclusiva, dialogando com cidadãos para estabelecer metas e programas. Articula instrumentos como Orçamento Participativo e planos setoriais, fortalecendo a democracia e priorizando grupos que necessitam maior atenção.

**Fontes:** Rebrace, 2023; 2024; Associação Internacional de Cidades Educadoras, 2024.

Observa-se uma melhoria expressiva na qualidade dos serviços públicos, com impactos positivos em áreas como educação, saúde, mobilidade, segurança e lazer, elevando o padrão de vida e bem-estar da população. Além disso, as iniciativas analisadas mostram um aumento no engajamento comunitário, com maior participação social em conselhos, fóruns e eventos públicos, fortalecendo o vínculo entre moradores e gestão pública.

No campo educacional e da inclusão social, destacam-se programas que contribuíram para a redução de desigualdades, o aumento do desempenho escolar e a inclusão de grupos vulneráveis, como jovens em risco social e pessoas com deficiência. Além disso, os projetos analisados apresentaram transformações culturais e comportamentais, estimulando a valorização da identidade local, o fortalecimento dos laços comunitários e o aumento da consciência cidadã, promovendo mudanças duradouras no tecido social. Essa análise evidencia como ações municipais planejadas e participativas podem transformar realidades e atender às demandas locais, reforçando o papel de projetos bem estruturados no desenvolvimento sustentável e social das comunidades.

Todas essas experiências das cidades educadoras mostram a dificuldade de se criar uma nova perspectiva de se colocar no mundo respeitando e interagindo nas relações entre os indivíduos, pessoas humanas e natureza, a humanidade e os demais seres vivos, Acreditamos que temos que pensar e agir na tentativa de buscar construir um processo civilizatório que garanta uma nova forma de produzir, de distribuir, de circular os bens produzidos pelas cidades e uma nova forma de agir, de ser, de pensar, e de confabular de estar da humanidade no mundo.

Desta forma, a cidade é um espaço de cultura onde as ações educativas acontecem. Ela tem inúmeros lugares que a escola pode se aproximar com a finalidade educativa, sendo um palco a céu aberto proporcionando uma troca de saberes. Assim, a cidade precisa ter sua estrutura, organização e intencionalidade para ser educadora e sustentável, precisa ir além de suas funções habituais e estar preocupada com a formação para cidadania.

## **CONCLUSÃO**

Todos somos responsáveis por uma sociedade mais justa e consciente e, portanto, precisamos criar canais de comunicação e participação que favoreça o envolvimento de todos. Contudo, a sociedade precisa ser preparada e formada para uma participação realmente ativa e responsável. Trata-se de valorizar os recursos locais (naturais, humanos, culturais, econômicos e institucionais) para proporcionar um desenvolvimento sustentável que considere a situação local que possa influenciar as localidades regionais e planetárias.

Nesta perspectiva, Sociedades Sustentáveis têm o enfoque educativo de transformar as pessoas em multiplicadores/educadores do conhecimento socioambiental e que pudessem formar outros multiplicadores /educadores. Essa ação educativa promoveria o diálogo entre os diversos setores organizados. Os multiplicadores /educadores poderiam intervir em projetos e ações do município, bacias hidrográficas, ou da região administrativa. Assim, o envolvimento dos multiplicadores/educadores conduzirá o município para uma educação voltada à sustentabilidade.

Dessa forma, Sociedades Sustentáveis valoriza as iniciativas das Cidades Educadoras, refletindo sobre os diversos espaços existentes nos municípios com o objetivo de estimular e

apoiar espaços coletivos dos municípios como espaços educadores. Para isso, considera os seguintes propósitos: (i) transformar os espaços coletivos dos municípios em ambientes educadores, promovendo a formação de cidadãs e cidadãos comprometidos com a construção cotidiana da sustentabilidade e com a participação ativa na gestão pública; (ii) fomentar ações contínuas de educação transformadora, incentivando a atuação proativa dos indivíduos na autoeducação e no compartilhamento de conhecimento, contribuindo para a construção coletiva de sociedades sustentáveis; (iii) apoiar e fortalecer a organização de instituições locais e a realização de parcerias nos municípios, viabilizando projetos educativos inovadores que priorizem a sustentabilidade como princípio orientador, e; (iv) desenvolver indicadores regionais e sistemas de avaliação específicos, possibilitando o monitoramento do progresso municipal e a concessão do Certificado de Participação e do Selo Cidades Educadoras e Sociedades Sustentáveis.

Assim, as Cidades Educadoras representam uma proposta inovadora de planejamento urbano, que integra a educação como um eixo central na construção de cidades sustentáveis e inclusivas. O conceito de Cidade Educadora vai além das funções tradicionais de uma cidade, como fornecer infraestrutura e serviços básicos; ele enfatiza a necessidade de um ambiente que favoreça o aprendizado contínuo, a participação cidadã e a promoção de práticas sustentáveis. Nesse modelo, a cidade não é apenas um espaço físico, mas um agente educacional que contribui para o desenvolvimento humano e social de seus habitantes.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIDADES EDUCADORAS. Lista das cidades associadas. Disponível em: <<https://www.edcities.org/pt/lista-das-cidades-associadas/>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BORGES, Carla. O que são Espaços Educadores Sustentáveis. In.: **Espaços Educadores Sustentáveis**. TV ESCOLA/ SALTO PARA O FUTURO. ISSN 1982 – 0283. Ano XXI Boletim 07 - Junho 2011.

CABEZUDO, Alicia. Cidade Educadora: uma proposta para os governos locais. In.: **Cidade educadora: princípios e experiências**. Moacir Gadotti, Paulo Roberto Padilha, Alicia Cabezudo (Orgs.). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire. Buenos Aires: Ciudades Educadoras America Latina. 2004.

CHESHMEHZANGI, Ali; BUTTERS, Chris. Sustainable Cities: Reconsidering China's Urban Residential Policies. **Current Urban Studies**. Vol.10 No.1, March 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.4236/cus.2022.101008>>. Acessado em 22 de dezembro de 2024.

GADOTTI; Moacir. **EDUCAÇÃO POPULAR, EDUCAÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA**: Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 4., 2012, São Paulo. Associação Brasileira de Educadores Sociais. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>>. Acessado em 31 de outubro de 2024.

GALLO, Douglas. Planejamento Urbano Saudável: integralidade rumo aos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [S. l.], v. 19, n. 6, 2023. DOI: 10.17271/1980082719620234748. Disponível em: [https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum\\_ambiental/article/view/4748](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/4748). Acesso em: 22 dez. 2024.

GODOY, Jeane Aparecida Rombi de; BENINI, Sandra Medina. Integração da morfologia urbana no planejamento contemporâneo: Abordagens, Desafios e Potencialidades. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**,



[S. I.], v. 20, n. 4, 2024. DOI: 10.17271/1980082720420245259. Disponível em: [https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum\\_ambiental/article/view/5259](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/forum_ambiental/article/view/5259). Acesso em: 22 dez. 2024.

OLIVEIRA, Alessandra de. TONSO, Sandro. **Espaço Educador: Um Conceito Em Formação**. VI Encontro Nacional da Anppas 18 a 21 de setembro de 2012 Belém/PA – Brasil. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4639497/mod\\_resource/content/0/Espaco\\_educador.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4639497/mod_resource/content/0/Espaco_educador.pdf)>. Acessado em 31 de outubro de 2024.

REBRACE. **Boletim REBRACE**. São Paulo: Rede Brasileira de Cidades Educadoras, 2024. Vol. 1, nº 2. Disponível em: <https://www.edcities.org/rede-brasileira/wp-content/uploads/sites/14/2024/12/2%C2%BA-boletim-REBRACE.pdf> Acesso em: 17 nov. 2024.

REBRACE. **Boletim REBRACE**. Volume 1, número 1, janeiro de 2023. Curitiba: Associação Internacional de Cidades Educadoras, 2023. Disponível em: [https://www.edcities.org/rede-brasileira/wp-content/uploads/sites/14/2023/12/FINAL\\_Boletim-da-REBRACE-V01-N01-2023.pdf](https://www.edcities.org/rede-brasileira/wp-content/uploads/sites/14/2023/12/FINAL_Boletim-da-REBRACE-V01-N01-2023.pdf) Acesso em: 17 nov. 2024.

SZABOOVA, L.; ADGER, W. N.; SAFRA DE CAMPOS, R.; SIDDIQUI, T.; ALAM BHUIYAN, M. R.; BILLAH, T.; ROCKY, M. H. Promoting sustainable cities through creating social empathy between new urban populations and planners. **NPJ Urban Sustainability**, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s42949-024-00189-2>. Acesso em: 22 dez. 2024.

XAVIER, Bonal; HERRERO, Yayo; CANALS, Marina; CABEZA, M<sup>a</sup> Ángeles; MASGORET, Aina. **Socio-spatial inequality and local educational action in the construction of caring cities**. GOLD VI Working Paper Series #03 (November 2021). Barcelona: United Cities and Local Governments. Disponível em: <[https://www.edcities.org/pt/wp-content/uploads/sites/46/2021/11/gold\\_vi\\_working\\_paper\\_03-1.pdf](https://www.edcities.org/pt/wp-content/uploads/sites/46/2021/11/gold_vi_working_paper_03-1.pdf)>. Acessado em 22 de novembro de 2024.